

De Pé, Belo Horizonte!

Toriba Acá

Após 54 quilômetros de ser-ras sem fim, de São Gotardo, vi-mos a ciclópica "Mata da Corda", tivemos descanso em Melo Viana, abaixo das impres-sionantes "4 Cruzes da Estrada".

Ainda a rodovia, que orgu-lha o Estado Montanhês, dar-nos-la acesso a Belo Horizon-te, passando sobre o caudo-losso Rio São Francisco e to-mando conhecimento com Pa-rá de Minas, aquém da Ca-pital Mineira.

E depois de maravilhosos recortes e curvas tantas, sur-ga a cidade mais bem arbor-izada da América do Sul. Fi-ca ela engastada entre picos e saliências da Serra do Sis-tema Geral.

Belo Horizonte faz-nos lem-brar a pergunta do iminente Rui Barbosa: "Por que Belo, se o Horizonte diz tudo?" Hospedagem no "Hotel Sul Americano", dirigido pelos Irmãos Paternos, dois moços de Ribeirão Preto, integrados na Capital Mineira.

Logo a proverbial camara-dagem dos mineiros conosco. O Geraldo Nogueira veio até nós. Um grande abraço e di-zeres que lembravam nossos entendimentos por correspon-dência há muito mantida.

O Geraldo trabalha no "Sin-dicato dos Empregados de Ho-téis". É um gigante na defe-za dos fracos. Figura amig-a de todos e muito popular na cidade. Espirita de quatro cos-tados.

E foi por ele que tomei conhecimento das atividades espíritas na Metrópole Minei-ra.

Francamente, não julgava Belo Horizonte assim acorda-da para sentir a Verdade, emanada do Cristo. Pensava ainda no mesmo carrancis-mo das cidades do Sul de Minas, onde passamos infân-cia humilhada e triste.

Há lugares onde a pressão subalterna é tanta, que os es-piritistas relutam sair à lica para proclamar as belezas da Doutrina Consoladora!

Nosso companheiro Geral-do nos levou a conhecer a cidade. Que melhor coisa pa-ra nós — conhecer as obras espíritas dessa querida terra.

"Abrigo de Jesus" — que encanto! Quantas meninas, al-li, limpas, bem conduzidas e amparadas sob o teto acolhe-dor e amigo! Templo verda-deiro só o é das Instrução e Caridade!

No dia seguinte. Domingo de sol, em 4 de julho de 1952. Nossa visita à "União Espí-rita Mineira", instalada no so-brado número 626, da Rua Curitiba.

Reunião da Mocidade Espí-rita, poucos moços, mas nota-va-se interesse e entusias-mo em todos. Moços belorizon-tinos, alertados e integrados no princípio que irmana milhões de criaturas...

Em cima a reunião do Con-selho da UEM. Daí há pouco vieram nos chamar. E fomos introduzidos meio diplomática-mente no recinto daquela Ca-sa Venerável... Ficamos ven-dido. Não estamos acostuma-

dos com essas cerimônias, por-aquelas. Contudo, aquilo nos im-pinou de validade...

Ali estava o dr. Ademair Dias, o idealista impar, dedicando seu sonho realizador para so-bergar o jornal "ESPÍRITA MINEIRO". Dr. Camilo Cha-ves, voltando suas energias para o Ginásio Espírita Mi-neiro; Oscar Santos, devota-do ao problema de assistên-cia social da criança; dr. Ce-zar Bournier, dinâmico e em-preendedor, leva a efeito filma-gem de longa metragem so-bre a vida apostolar do dra-maturgo de Pedro Leopoldo.

Dr. Bournier fala para nós em nome da União Mineira. Lembra o nome de "A NOVA ERA". Depois da Franca Espí-rita!... Ficamos entalado. Quem seria nós para receber, em nome de nossa grei, aque-la homenagem?

Foi assim que mais uma vez nos curvamos. Vimos nos-sa insignificância e quanto necessitamos trabalhar para ter merecimento igual aos irmãos de nossa cidade.

Chegou a vez de agradecer aquela prova de carinho. Só-tínhamos a voz sumida e lá-grimas nos olhos, de emoção. Só tivemos também uma sal-da. Receber a demonstração fraterna ali feita a nós, em nome de José Marques Gar-cia, que tanto fez para que nossa Franca fosse tida como índice cronológico espírita no Brasil inteiro.

Tivemos ainda, nesse dia, oportunidade de assistir a u-ma noite memorável nos sa-lões da União Espírita Minei-ra. Foi a conferência do no-velíssimo tribuna balano — Di-valdo Franco, que ali estava também em visita à cidade e angariando fundos para a "Casa do Caminho" de Sal-vador.

Depois mais de perto com outros confrades. A disposi-ção de todos em trabalhar pelo engrandecimento da Dou-trina. Os preparativos do Se-gundo Congresso Espírita Mi-neiro, de outubro de 1952.

Exultamos com o otismo, presenciado entre os irmãos mineiros.

E ficamos a pensar que o "Diabíno Coxo", não devia tardar entre eles...

Deus queira que isso não se dê. Infelizmente, o terre-no e ambiente sempre é o mesmo em toda a parte.

Segunda-feira — dia 5. Nu-ma das salas do hotel, uma tertúlia espírita com diversos empregados do estabelecimen-to — todos espíritas, a come-çar pelo seu gerente. O sr. Primo Paterno, grande inter-ressado é o proprietário do "Sul Americano".

Apareceu-nos aí o José Fe-lix, sonhador e grande entu-siasta da Causa. Seu maior desejo, talvez sua vida toda, é ver em realidade de pedra, cal e cimento a construção do Hospital "André Luís", de Belo Horizonte. Essa socie-dade recém-organizada con-ta com muitos companheiros dedicados e já adquiriu ter-reno para o referido Hospital

FRANCA (Estado de São Paulo) ★ 30 de Novembro de 1952



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaolo 277-C. Postal 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PRO-PRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXV
N. 898

Falam as Bôcas da Ignorância

JOSÉ RUSSO

em face de um caso, uma teo-ria, um fato que eles realmen-te desconhecem. É preciso en-cobrir a ignorância com o man-to roto do falso saber, vesti-la com hipóteses, fantasias e histórias variadas, porém, sem bases na realidade. Qualquer pessoa, com raras exceções, deixa de indicar um remédio a um doente que se lamenta. Do mesmo modo, em matéria religiosa, todos os adôtes de qualquer religião conhecem as leis divinas, os problemas da vida futura, ou sejam penas e recompensas após a morte. Co-nhecem indiretamente pela tra-dição ministrada por mestres credenciados, uma rotina inter-pretada às avessas e com du-plas finalidades. Por tendência, os homens de qualquer profis-são não se circunscrevem ape-nas ao ofício que sabem; em-brenham-se em todos os de-mais mistérios como se fossem especializados e enciclopédicos...

—o—

Se entrarmos no campo re-ligioso, é o que pretendemos fazer após esse ligeiro introito, veremos então como a igno-rância ilustrada se movimenta com suas idéias e conhecimen-tos falhos, desprezando fatos acumulados por pesquisadores geniais e eruditos das várias épocas, para darem pasto às suas tradições fantasiosas, que não suportam o olhar da razão e o crivo de uma análise sem pélas dogmáticas.

Mas os fatos se impõem e a verdade conseguirá triunfar da luta em que se movem os que os aborrecem por interesses secundários.

Penetremos sem mais delon-gas no campo infinito da dou-trina Espírita, cujo movimento cristão se propaga, avança de maneira envolvente, revolucio-nando os arraiais onde o im-pério do dogma submergiu a consciência dos homens, im-plantando a sombra em seu lugar, onde o sol da razão não penetra. Sabem os seus detra-tadores que o espiritismo traz em si o poder convincente das mi-lícias espirituais, e que no mo-mento invade todos os lares brasileiros, deixando índices mesmo aqueles que não o co-nhecem e não o apreciam. O Brasil, que será a Canaan, o Coração do Mundo, está fa-dado a arregimentar as almas sob a bandeira do "verbo Cris-tianismo sem o culto da idola-tria comercializada.

Contra o espiritismo falam as bôcas da ignorância, assoe-lhando seu perigo e as calami-

dades que espalha nas socie-dades. O espiritismo é o in-imigo número um, taxado de célula comunista, o próprio de-mônio fantasiado de cristão, tramando a perda das almas! Fugí dele meus caros irmãos, éle é a praga que se alastra, muito pelo que a febre ama-rela! Devemos combatê-lo na pessoa de seus adôtes cheios de heresias, para glorificarmos a Deus e impedir que a ver-dadeira religião se contamine com a maior calamidade des-te século!...

Neste tom, e com tais con-ceitos genuinamente cristãos de fãncaria, os adversários pre-tendem aniquilar a verdade que os ofusca e enraivece. Pou-co importam as investidas do espírito de sistema, fora da é-poca, contra a nova idéia que vem extinguir erros seculares e decepar o tronco da velha árvore da ignorância, causa de todos os males que têm assolado a terra! O cerco se ape-rte, a campanha difamatória recrudescer, brada a imprensa pequena, cochicham os con-servadores da ignorância popular ante o vulto do espiritismo cau-sador de insônias e calafrios.

Haverá lutas, estamos certo, porém a luta não será de ar-mas mortíferas, mas sim no campo das idéias, no domínio da compreensão sem as ence-nações estereis que falam aos sentidos sonolentos das massas.

O espiritismo está fadado a revolucionar o mundo das vel-has tradições, lançando nos corações a semente do Evan-gelho onde o pensamento pu-ro de Cristo a fará germinar sem o concurso de con-du-tores que ignoram a vontade de seu fundador, e que transi-tam por errados caminhos, lon-ge do aprisco acolhedor...

O espiritismo propaga-se co-mo um fenômeno natural, por força de um novo ciclo e-volutivo. É claro que as seitas cristalizadas não o podem acei-tar porque os seus ensinamen-tos arcaicos, eivados de lendas e princípios terrenos, não sa-tisfazem os cerebros arejados e independentes da moderna geração. Por isso acoimam-no de diabólico; afirmam que éle produz a loucura, que é contrário e inimigo da Re-ligião de Deus; que proscreve o inferno e as penas eternas, e que o céu não existe! Here-sia, doutrina nefanda, criada pelo demônio encarnado em Allan Kardec...

A verdade é que a luz não pode ser suportada pelas trevas. Os tempos estão próximos em que a verdade divina do-minará, guiando as almas pa-ra os seus destinos imortais...

Congresso Mineiro

O Congresso Mineiro, em suas reuniões plenárias, realizadas nos dias 3, 4 e 5 de outubro de 1952, na Capital do Estado, aprovou como RESOLUÇÕES FINAIS, o seguinte:—

1.º — DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS: — a) Existência de DEUS — Inteligência e causa suprema de todas as coisas; b) Existência da Alma, unida, durante a vida terrestre ao corpo físico, por um elemento intermediário chamado perispírito ou corpo etéreo; c) Imortalidade da alma; sua evolução continua até a perfeição, por estágios progressivos; sua reencarnação sucessiva em planos de vida correspondente ao seu estado de adiantamento; d) Responsabilidade individual e coletiva entre todos os seres, segundo a lei da causalidade; e) Comunicação dos Espíritos, pela mediunidade; f) O conhecimento exato de tais expressões e uma vida pautada nas mesmas constitui a verdadeira Religião.

2.º — DIRETIVAS PARA A UNIFICAÇÃO DA DOUTRINA NO ESTADO DE MINAS: — ENCARECER às Sociedades Municipais a necessidade de — a) examinarem as diretivas para a unidade doutrinária do Espiritismo, em Minas, constantes dos Capítulos IX e X, dos atuais

estatutos da União Espírita Mineira, registrados em 7/8/52; b) Considerarem-se filiadas à União Espírita Mineira, as Sociedades presentes ao 2.º Congresso, que ainda não o forem; c) considerarem as bases de Unificação do «FACTO AUREO», e a possibilidade de moldarem seus Estatutos em concordância com elas.

3.º — DECLARAR o «Espiritismo como religião», reconhecendo a Codificação Kardeana «como filosofia religiosa» e o «Espiritismo como continuação do Cristianismo».

4.º — RECOMENDAR que em todo município, em que haja número igual ou superior a três (3) centros, se organize ali uma Aliança Espírita, de caráter federativo municipal.

5.º — RECOMENDAR a fundação de Educandários Espíritas, compreendendo cursos primários, ginasial e complementar, colocando-os sob o seu patrocínio;

Amigo Leitor

Colabore na propagação da Doutrina Espírita, conseguindo uma assinatura nova para este jornal.

a) encargar a União Espírita Mineira da organização de uma sociedade de âmbito estadual ou nacional, que promova a fundação e construção de casas de caráter educativo, nas normas do item A;

b) interessar todos os centros espíritas do Estado de Minas Gerais ou do País em apoiar moral e materialmente, dentro das possibilidades fixadas por eles, subscrivendo ações, empréstimos ou subsidiando os estabelecimentos fundados, ou a sociedade encarregada da manutenção dos mesmos.

6.º — RECONHECER as seguintes necessidades:

a) a criação de Escolas Espíritas de Evangelho em todos os Centros, como base para a Evangelização das almas e iluminação dos corações, desde a infância;

b) que, para boa ordem e uniformidade seja adotado o Programa distribuído pela Federação Espírita Brasileira;

c) trabalho de esclarecimento junto aos pais, nos Centros, para êxito das escolas.

7.º — RECOMENDAR: a) a criação de um curso para a fase «Juventude», ligando a infância à «Mocidade»;

(Conclue na 2.ª página)

A NOVA ERA

Registrado no G.O.P. sob n.º 60, em 22-3-1942 — Inscrição no M.J.E. sob n.º 76.120, em 11-5-51

— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Novembro de 1952 —

Dia de Natal na Casa de Saúde "Allan Kardec"

Aproxima-se o dia de Natal. Tão gente na sua alegria intensa já procura as casas de brinquedos para munir-se de presentes para seus filhinhos queridos. Outros procuram as lojas ricas da cidade para brindarem os seus com custosas roupas e valiosos presentes, comemorando, assim, com justiça é certo, o nascimento do Mestre querido de todos. E o que dizer dos pobres e dos infelizes, dos que nada tem e nem para quem apelar? E com este pensar que tomamos a liberdade de escrever nesta coluna d'A Nova Era, em nome de grande número de enfermos pobres e sem recursos, longe do convívio da sociedade e da família, em termos de ambos os sexos, que co-

mo toda gente, também tem o direito sagrado de sentirem-se felizes naquele dia consagrado ao nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. E é em nome daqueles infelizes desolados internados na Casa de Saúde "Allan Kardec", desta cidade de Franca, que vimos apelar a todas as pessoas de corações bem formados, que, desprendidas e generosas, ajudem-nos a fazer com que aqueles nossos irmãos tenham também um pouco da felicidade a que todos têm direito. Uma pequena contribuição de cada um fará com que a direção deste Hospital promova uma festa para seus internados, dando-lhes roupas e calçados e distribuindo guloseimas e brinquedos às crianças sem recursos que frequentam a sua Escola de Catecismo Evangélico e Cristão.

Neste dia que é a festa da Cristandade, a festa que todos os povos comemoram com música e alegria, é de justiça que se faça também aqueles que nada tendo, recebem um pouco dos que muito tem e que soubeja em seus palácios e em suas casas. O Rico dando um pouco de seu. O Pobre que carece de qualquer coisa, terá, como disse Nosso Mestre Jesus Cristo, o seu galardão quando no céu e terá feito reinar a alegria e a felicidade no coração daqueles que já perderam a ambição de escalar a posição efêmera da glória terrena, mas que têm ainda dentro do coração a fé imortredoura de alcançar o céu prometido pelo Mestre.

A Casa de Saúde "Allan Kardec", que tem sob seus cuidados cerca de 200 doentes mentais, espera o auxílio das pessoas generosas que a quem ajudar nas festividades do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Leonel Nalini

VISITA

Tivemos o grato prazer de sermos visitados em meados deste mês pela Sra. Rosa Maciel Fagnani, D. D. Presidente da Associação das Senhoras Cristãs de Jaú, cuja visita foi para todos nós de «A NOVA ERA» motivo de júbilo e contentamento.

Esta nossa confrreira, que é fundadora do LAR DA CRISTIANÇA, ora em construção na cidade de Jaú, neste Estado, visitou também, demoradamente, a Casa de Saúde "Allan Kardec", Albergue Noturno e as obras do Centro Espírita "Judas Iscariotes", tendo levado ótima impressão de tudo que lhe foi dado ver, mormente sobre a nova fase de progresso da Gráfica "A Nova Era", instalada em prédio próprio, recém-construído e de seus novos e modernos maquinários.

Ficamos gratos a esta nossa irmã pela visita que nos fez, pedindo ao Alto que a proteja sempre em seus ideais e no trabalho que desenvolve na Associação das Senhoras Cristãs de Jaú.

O grito de cólera é um raio mortífero, que penetra o círculo de pessoas em que foi pronunciado e aí se demora, indefinidamente, provocando moléstias, dificuldades e desgostos. (Neilo Lúcio)

Sétima Semana Espírita de Franca

A REALIZAR-SE DE 13 A 20 DE DEZEMBRO DE 1952

O «EDUCANDÁRIO PESTALOZZI», a «UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA» e a «MOCIDADE ESPÍRITA», desta cidade, resolveram comemorar, conjuntamente, a colação de gráu da primeira turma propedéutica do Ginásio Pestalozzi, realizando assim mais uma Semana Espírita em Franca.

Essa festa de confraternização e tradicional acontecimento evangélico-doutrinário estará com o seguinte

PROGRAMA:

Sábado Dia 13 — Instalação da 7.ª SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA pelas entidades espíritas locais, no Educandário Pestalozzi. Às 14 horas, no Albergue Noturno, Departamento Assistencial do Centro Espírita "Judas Iscariotes", reunião prévia do Conselho Diretor da «VI CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL» a realizar-se em abril de 1953 — em Uberlândia. Às 20 hs. ainda no Pestalozzi, Conferência a cargo de conhecido tribuno espírita.

Domingo Dia 14 — Das 9 e 30 às 10 hs. Audição Especial do programa radiofônico «SEMENTEIRA CRISTÃ» — no auditório da Rádio Club Hertz; Às 10 hs. No Centro "Esperança e Fé" — Comemoração pela MEF; Às 14 hs. No Educandário Pestalozzi — Assembléia do Conselho Regional Espírita, presidido pelo dr. Jaime Monteiro de Barros; Às 20 hs. — mesmo local — Conferência Espírita.

Segunda-Feira Dia 15 — Às 19 e 30 hs. No Educandário Pestalozzi — Conferência Espírita.

Terça-Feira Dia 16 — Às 14 hs. «Festa da Criança Espírita» — no Pestalozzi; Às 19 e 30 hs. — mesmo local — Entrega de certificados do Curso Primário aos alunos que terminaram o 4.º ano primário nesse Estabelecimento. Em seguida conferência pelo Prof. Pedro de Camargo (VINÍCIUS).

Quarta-Feira Dia 17 — Durante o dia Almoço oferecido aos alunos e pais dos que terminaram o curso ginasial. Festa de Confraternização dos Alunos Espíritas.

Às 19 e 30 hs. No salão nobre do Educandário Pestalozzi Colação de Gráu da 1.ª turma de ginasianos dessa Casa. Essa solenidade será paraninfada pelo preclaro educador espírita — Pedro de Camargo (VINÍCIUS).

Quinta-Feira Dia 18 — Às 19 e 30 hs. Educandário Pestalozzi — Palestra por diversos oradores espíritas.

Sexta-Feira Dia 19 — Dia da Mocidade Espírita. Visitas às entidades locais. À noite, no Pestalozzi, Conferência a cargo de jovem tribuno espírita.

Sábado Dia 20 — Término da Semana — Concentração Regional de Mocidades Espíritas.

Às 14 hs. No Pestalozzi, Reunião de Estudo pelas Mocidades Espíritas participantes da semana. À noite — Palestras por diversos jovens espíritas.

Todas as noites haverá complemento litero-musical a cargo do Departamento Artístico da Mocidade Espírita de Franca.

Deverão participar desse movimento os seguintes conferencistas e oradores espíritas:

Dr. Jaime Monteiro de Barros e José Papa, de Ribeirão Preto, Dr. Wilson Ferreira de Melo, médico em Barretos, Dr. Argemiro Acayaba de Toledo, Juiz de Direito em Tanaby; Profa. Olga Nemi e Roberto Previdelo, de Baurú; Dr. Urbano de Assis Xavier, de Marília; Dr. Carlos Steagall e suas filhas Beth, Sara e Carlota Steagall, de Sta. Bárbara d'Oeste; Dr. Inácio Ferreira e Emanuel Chaves, de Uberaba; Profs. Corina Novelino e Hamilton Wilson, de Sacramento; Profa. Clotildes Velga de Barros, de Presidente Prudente; Dr. Luiz Monteiro de Barros — Presidente da USE, Carlos Jordão da Silva, do Conselho Nacional Espírita, Cícero Pimentel, Heitor Cardoso e Hernani Santana.

A Comissão Organizadora da «SÉTIMA SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA» espera a cooperação de todos os companheiros de ideal para que mais êsse conclave se resulte em honra e glória aos postulados do CRISTIANISMO REDIVIVO.